



ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA

ARTIGOS





ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA





AS MÍDIAS TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO HÍBRIDA E REMOTA NO MUNICÍPIO DE ALEGRE – ES

Camilla Viana de Souza Gonçalo - [loramestrado@hotmail.com] - Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Columbia del Paraguay-PY e Professora da Rede Municipal de Alegre-ES.

Pedro Carlos Pereira - [pecape@ig.com.br] - Doutor em Educação Matemática pela PUC/SP e Professor Adjunto da UFRRJ.

RESUMO – Ensino Híbrido e remoto no período pandêmico nas escolas de ensino público da rede de ensino Estadual- ES como meio de levar conhecimento aos alunos por meio de tecnologias assistivas e metodologias ativas, tendo como foco a construção de aprendizagem do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Tecnologia, Ensino Híbrido e Remoto.

RESUMEN – La educación híbrida y remota en el período de la pandemia en las escuelas públicas del sistema escolar Estadual de Alegre - ES como un medio de acercar el conocimiento a los estudiantes a través de tecnologías asistenciales y metodologías activas, con foco en la construcción del aprendizaje de los estudiantes.

PALABRAS CLAVES: Educación, Tecnología, Educación Híbrida y Remota.



1. INTRODUÇÃO

O Brasil e o mundo passam por uma arrebatadora mudança educacional devido a pandemia do Corona Vírus. No presente artigo procuramos retratar como as mídias digitais estão sendo manuseadas em salas de aulas, dentro dos ambientes educacionais no município de Alegre - ES, neste período pandêmico.

Devido ao caos proporcionado pela pandemia mundial do Corona Vírus, que teve como epicentro do surto a cidade de Wuhan, na China, e levando a óbito milhões de pessoas em todo o planeta, todos os órgãos governamentais responsáveis pela educação e as instituições de ensino no mundo tiveram que se adequar à nova realidade, proporcionando meios para que o ensino chegue ao aluno de forma satisfatória e que não interfira no processo de ensino e aprendizagem.

Nos cabe neste momento comentar que o Corona Vírus pertence à família de vírus comuns em muitas espécies de animais, dentre eles o camelo, gado, gato e morcego, o que raramente este vírus pode vir a infectar pessoas, como exemplo do MERS-CoV e SARS-CoV. Recentemente, em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi informada que em Wuhan foi identificado uma nova cepa do vírus, SARS-CoV-2, e denominado de COVID-19, causando uma disseminação em massa no ser humano por todo o mundo. As autoridades chinesas informaram à OMS que alguns dos pacientes infectados trabalhavam

em Huanan Seafood Market, maior mercado atacadista de peixes em Wuhan, com 600 estabelecimentos e 1.500 trabalhadores e que em 1 de janeiro de 2020 o mercado foi fechado para ações de saneamento e desinfecção ambiental. O surgimento de mutações é um processo natural e esperado durante o ciclo evolutivo de qualquer vírus. Uma mutação ou o conjunto de mutações podem gerar novas variantes desses vírus, diferentes das que já estão em circulação. Como esperado, múltiplas variantes do SARS-CoV-2 já foram documentadas globalmente durante esta pandemia. Existem algumas variantes que são chamadas de variantes de atenção/preocupação, do inglês "variants of concern". Essas variantes possuem algumas mutações que podem estar associadas à maior transmissibilidade ou maior gravidade. Estudos estão sendo realizados para avaliar essas associações e, até o momento, existem 03 variantes de atenção/preocupação sob vigilância dos países:

- VOC B.1.1.7, VOC202012/01 ou 201/501Y.V1, do Reino Unido: identificada em amostras de 20 de setembro de 2020, já foi notificada por 118 países.
- VOC B.1.351 ou VOC202012/02 ou 20H/501Y.V2, da África do Sul: identificada em amostras do começo de agosto de 2020, já foi notificada por 64 países.



- VOC B.1.1.28.1 ou P.1 ou 20J/501Y.V3, do Brasil/Japão: identificada em amostras de dezembro de 2020, já foi notificada por 38 países.

No sentido de minimizar a propagação do vírus, a OMS, junto aos governos das nações mundiais, impetraram leis em que população passou a usar máscaras faciais, álcool em gel 70^o para dedetizar os ambientes e as mãos, espaçamento de 1,5m entre pessoas nos ambientes públicos e evitar contatos físicos, até mesmo entre familiares, festas e qualquer outro tipo de atividade em conjunto. Os dados disponíveis até o momento apontam que as vacinas são eficazes para a maioria das cepas do vírus. Porém, não é possível prever ainda se existirão mutações do vírus que reduzam a proteção conferida pelas vacinas Covid-19, produzidas e comercializadas até o momento.

Portanto, devido a essa catástrofe humanitária, as instituições de ensino e órgãos governamentais tiveram que incluir em sua rotina, a serviço de uma educação eficiente, as mais diversas metodologias de ensino que usam todos os tipos de tecnologias, e dentre elas está o ensino remoto e o híbrido.

Quando se fala de ensino remoto, refere-se a meios para que os alunos possam continuar seus estudos dentro de suas residências, sem que seja preciso ir à escola para aprender os conteúdos e desenvolver sua aprendizagem. Ou seja, este sistema de ensino proporciona meios para que os professores possam dar continuidade em suas aulas, apresentando seus

conteúdos por meio de plataformas e aplicativos digitais. Já o ensino híbrido, é no momento em que a escola começa a retomar o processo de ensino e aprendizagem com os alunos presentes, porém, de forma gradativa e com um percentual de alunos, para que não tenha aglomerações entre todos os participantes da comunidade escolar.

Devido a essa maçante realidade vivenciada pelo povo brasileiro, o governo municipal de Alegre adotou medidas de prevenção para o ensino híbrido, tais como o uso obrigatório de máscaras por todos dentro das instituições de ensino e trocadas a cada três horas, uso de álcool em gel, fator 70, para higienizar as mãos e ambientes, as salas de aulas permanecerão de forma híbrida e com alunos remotos, onde só terá no máximo 10 alunos por turma e com espaçamento de 1,5 entre as mesas e cadeiras dos estudantes mantendo a sala arejada com porta e janelas abertas, os professores não podem ir até aos alunos explicarem os conteúdos ou tirar dúvidas das atividades apresentadas durante a aula, os alunos não podem manusear brinquedos e partilhar materiais escolares, cada aluno, professor e funcionários da escola precisam ter seu copo e sua toalha de mão, somente afixar cartazes feitos com materiais que possam ser esterilizados, os materiais dos alunos devem ser desinfetados diariamente, a biblioteca deve permanecer fechada, o recreio deve ser organizado por turma para que não ocorra contato entre os alunos, caso o aluno deseje fazer a repetição da alimentação oferecida pela escola ele deverá usar outro prato.



Essas mudanças presentes na realidade do município de Alegre trouxeram para toda a comunidade escolar: pais, alunos, professores e funcionários, o desafio em preparar as aulas, inicialmente em remoto e depois de forma híbrida, de modo que a metodologia de ensino utilizada pelo professor possa ser efetiva na construção de aprendizagem dos alunos. Durante o período das aulas remotas, as escolas municipais foram equipadas com as tecnologias adequadas e os professores capacitados para utilizarem as plataformas e os meios midiáticos corretamente e, assim, gravar suas aulas. As plataformas meet, zoom, whatsapp, google forms e class room foram as mais utilizadas entre professor e aluno para a realização das atividades, por proporcionar maior interatividade e serem gratuitas e de fácil acesso. As atividades, enviadas aos alunos, estão separadas em vídeos, histórias, atividades dos livros, áudios e aulas gravadas por vídeo.

A Escola Municipal Aristeu Aguiar, observada durante a pesquisa, está totalmente equipada tecnologicamente, possui 640 estudantes matriculados e 60 professores, é de tempo Integral, possui turmas de EJA e a todos os professores foi cedido um notebook para a preparação das aulas. Todas as atividades semanais, desenvolvidas pelos professores, são enviadas para a Coordenação Pedagógica e esta disponibiliza para os alunos, seja de forma virtual, pelo computador ou celular, ou impressa, para os que não tem acesso a internet em sua residência. Sabendo que o processo educacional é uma parceria, uma troca de informações e experiências entre professor e

aluno e que as aulas precisam ser de forma interacionista, proporcionando a ponte entre o querer e o saber, a Secretaria Municipal de Educação cadastrou a escola, professores e alunos no site do G Suite for Education (classroom.google.com/u/0/h ou pelo aplicativo do celular), no Google Classroom, por possui uma sala de aula online que pode colaborar com os professores na criação de aulas interativas e no gerenciamento de atividades.

No Google Classroom o professor pode compartilhar com a turma tópicos dos conteúdos didáticos em pdf, fotos, vídeos e links para sites, criar um chat para dialogar com os alunos, anexar atividades, apresentar a pontuação para cada exercício e o tempo disponível para entrega. O Google Classroom conta ainda com interação com outros aplicativos educacionais, como por exemplo o Classcraft, onde os professores podem importar dados dos alunos e transformar as atividades em missões, criando um jogo. No Quizizz, é possível compartilhar jogos e transformá-los em tarefas. Já o Tynker possui diversos cursos e ferramentas gratuitas de aprendizado voltados para a área de ciência da computação.

Como o Google Classroom possibilita a criação de diferentes salas de aula, simultaneamente, a Direção da Escola e a Secretaria Municipal de Educação podem acompanhar o desenvolvimento de ensino dos professores e o nível de aprendizagem dos alunos em cada disciplina, por meio das abas: mural, atividades, pessoas e notas,



apresentando, sempre que necessário, o apoio da orientação educacional e pedagógica. Os alunos têm somente acesso a abas: mural, atividades e pessoas. Pelo mural, é possível acompanhar todos os tópicos criados pelo professor, visualizando todas as aulas que já foram dadas. Na seção atividades, os estudantes encontram todas as tarefas já feitas e pendentes, assim como a nota máxima atribuída a cada uma e o prazo para entrega. Já na aba pessoas, é possível fazer a comparação com os outros alunos que estão cadastrados na turma. Para que o aluno tenha a aprovação no ano letivo a direção da escola e os professores devem incentivar os alunos a acompanharem as aulas em tempo real e no horário marcado, por meio da agenda virtual do Google. No entanto, caso o aluno necessite faltar a aula, informar que os conteúdos ficam salvos na sala virtual e que podem acessar a aula a qualquer momento e visualizar as respostas das atividades. Outro fato a ser observado é que as notas e feedbacks são devolvidos aos alunos de forma individual pelo professor.

Outra plataforma muito utilizada durante a pesquisa foi a TESA, um web-software desenvolvido por um professor com o auxílio de diversos servidores, ouvindo e buscando entender a necessidade de cada parte da escola., onde a Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo tinha acesso ao trabalho do professor diariamente e o rendimento dos alunos em tempo real. Há também o uso do aplicativo whatsapp, por parte dos professores e alunos, por ser de fácil manuseio e que, de forma instantânea, transmite mensagens de

texto, vídeos, fotos e áudios. O Whatsapp foi lançado oficialmente em 2009 pelos veteranos do Yahoo! - uma das maiores empresas americanas de serviços para a internet - Brian Acton e Jan Koum, e funciona com sede em Santa Clara na Califórnia, Estados Unidos. Considerado um aplicativo para celulares multiplataforma, o Whatsapp é atualmente compatível com todas as principais marcas e sistemas operacionais de smartphones do mundo, como o iPhone (iOS), Android, Windows Phone, BlackBerry e Nokia. O grande diferencial do Whatsapp, segundo os seus criadores, é a inovação do sistema de utilização dos contatos telefônicos no software. Quando um usuário faz o download do aplicativo para seu telefone, não é necessário criar uma conta ou adicionar amigos para poder utilizar a plataforma. Este software vasculha os números de celulares salvos no aparelho e automaticamente identifica qual está cadastrado no Whatsapp, adicionando para a lista de contatos do novo utilizador. O Whatsapp é visto como uma substituição ao SMS, por ser mais prático e econômico, pois não há um custo adicional para enviar as mensagens, além do plano de dados utilizado para se conectar à internet, por exemplo. Em 2014, o Whatsapp foi vendido para o Facebook - maior rede social do mundo - por aproximadamente 16 bilhões de dólares e, em janeiro de 2015, anunciou a possibilidade de utilizar o software na web, através do navegador do Google Chrome.

Durante as aulas os professores fizeram uso do Whatsapp criando grupos da sua disciplina, por cada turma em que lecionava, para que os



alunos fossem informados sobre as atividades disponibilizadas e avaliações realizadas. Com as informações obtidas pelo aplicativo, os professores passaram a alimentar uma planilha de monitoramento individual da vida acadêmica de cada aluno, criada pela Secretaria Estadual de Educação, onde postavam as atividades, data da postagem e o quantitativo de alunos que realizaram as atividades no período da pandemia.

Independente do processo educativo, seja o presencial ou o remoto, a criança passa pelos mesmos estágios de desenvolvimento cognitivo, ou seja, precisa ter acesso a diferentes meios de informação para que a construção da sua autonomia de aprendizagem possa ser alcançada em sua totalidade. Esse crescimento deve proporcionar a criança a oportunidade de se tornar um cidadão crítico e analítico sobre seus atos, se tornando responsável por modificar o meio em que está inserido. Segundo a teoria piagetiana, os estágios são classificados como *sensório-motor*, *pré-operatório*, *operatório concreto* e *operatório formal*, onde cada uma dessas fases tem sua devida importância no crescimento psíquico e emocional da criança. Porém, Paulo Freire e Shor (1993) afirmam, em seu livro *Medo e Ousadia*, que o educador libertador tem que estar atento para o fato de que o processo evolutivo de uma criança não é só uma questão de métodos e técnicas, mas uma relação coerente e consistente entre o conhecimento formal e não formal.

Não existe educação olhando só as crianças ou só o educador, o que existe é uma educação feita por parceria que possibilita uma troca de informações e experiências interacionista, levando os envolvidos, docentes e discentes, a construir um relacionamento afetivo em que o professor seja realmente o mediador da construção da aprendizagem, e que possa acontecer de forma lúdica, tendo as tecnologias proporcionando uma das pontes entre o saber e o querer desses jovens. E no momento atual, onde o uso da tecnologia permeia todas as áreas do conhecimento, facilitando a busca das respostas das atividades propostas em sala de aula, mas do que nunca o professor passa a ser o mediador da aprendizagem e devendo andar de mãos dadas com os alunos para que atinjam o objetivo maior da educação: o saber.

Vários são os desafios quando se trata de inovações metodológicas e tecnologias, pois quaisquer mudanças causam pânico inicialmente, e ainda pode acarretar desesperos por não saber como será feita a implementação a favor da aprendizagem da criança. No entanto, todos os profissionais da educação envolvidos nessa mudança estão em busca de compreender como essas transformações estão contribuindo para que o conhecimento se torne cada vez mais significativo para as crianças. Para Gaia (2001) inserir a educação midiática na educação não significa abrir mão da comunicação, mas sim acrescentar, o professor estará trazendo a realidade do aluno para dentro da sala de aula, para discutir e



transformar as mídias em informação. Assim, no papel do professor que é ser o mediador em sala de aula, o uso da tecnologia durante a apresentação do conteúdo não o priva de nenhuma de suas funções já conhecidas, e sim o auxilia em novos meios de representação, implicando na função do aluno, tornando-o mais ativo e participativo na sua própria aprendizagem e não como um mero receptor, que em muitas das vezes se torna indiferente das informações passadas em aula.

A responsabilidade do sistema educativo diante da nova realidade da educação brasileira. e frente a este novo desafio metodológico. é que os educadores estejam aptos a promover uma educação mais ativa.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa é de forma exploratória nos ambientes educacionais do Município de Alegre – ES, com os professores e alunos da Escola Municipal Aristeu Aguiar, onde analisaremos as respostas apresentadas em um questionário, estruturado com pergunta fechadas e abertas, procurando identificar como ocorreu a relação professor-aluno em sala com a implementação das tecnologias durante as aulas, como se desenvolveu o processo de ensino e aprendizagem e a formação dos professores para o uso das tecnologias.

3. APRESENTAÇÃO E DICUSSÃO DE RESULTADO

Jean William Fritz Piaget (1896-1980) afirma que a criança já nasce com as concepções cognitivas prontas e que o seu aprendizado se dá através da sua estrutura biológica, onde o convívio social exerce pouco impacto sobre o desenvolvimento cognitivo e que o conhecimento é organizado espontaneamente, de acordo com o estágio em que ela se encontra. Outro fato, segundo Piaget, é que o desenvolvimento cognitivo incide em acomodar e assimilar o conhecimento, ou seja, modelar o conceito já existente para receber as novas informações.

Para Gaia (2001), inserir a educação midiática no processo educacional não significa abrir mão da comunicação, mas sim acrescentar, onde o professor estará trazendo mais uma das realidades do aluno para dentro da sala de aula, mais uma fonte de informação para discussão e de transformação social. As crianças nascem, atualmente, em um mundo totalmente tecnológico. Elas estão envolvidas com a tecnologia no entretenimento, nos mais diferentes meios de comunicação e, também, na educação. Sendo assim, os professores precisam adequar seus métodos e levar para o ambiente escolar essas mudanças, isto é, uma metodologia que possa utilizar as mídias, não como resolução dos problemas impostos pela prática didática, mas como proposta que traga uma fonte de aprendizado para o aluno com mais significado e sentido para o meio em está inserido. (GAMA, 2001, p. 35)



MONTIGNEAUX (2003, p. 15) relata que o papel do professor, além das funções que lhe são inerentes, é ser o mediador entre o conhecimento e o aluno. O que muito contribui para a função efetiva do aluno, que é se tornar ativo e responsável pela sua própria aprendizagem, e não um mero receptor e indiferente das informações que lhe são repassadas. E no sentido de contribuir para que essa condição seja cada vez mais intensa, e no atual momento, faz-se necessário que o professor faça uso dos mais diferentes tipos de mídias em suas aulas como um elemento do método pedagógico, considerando que seja muito importante para o desenvolvimento do aluno.

Em algumas escolas, era possível constatar que havia professores que apresentavam vídeos, ou filmes e jogos, para os alunos sem devida conexão com os conteúdos pedagógicos, fazendo com que perdesse o interesse pelo aprender. Atualmente, os professores precisam estar cientes que as mídias apresentadas aos alunos, em um ambiente educacional, devem fazer parte do planejamento de curso e com a devida contextualização.

Todos os profissionais envolvidos na procura de uma educação consistente estão em busca de novos conhecimentos, e por não saberem como proceder de forma correta mediante ao uso das tecnologias em suas atividades pedagógicas estão se capacitando e tornando suas aulas cada vez mais tecnológicas.

Diante da nova realidade da educação brasileira, as instituições de ensino superior precisam se atualizar e se prepararem para formar professores afinados com as tecnologias ativas e assistivas, para que possam atuar na educação básica de forma plena, levando o seu aluno a construir um aprendizado significativo.

4. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Através das observações e análises dos dados coletados na pesquisa, pode-se observar que vários meios tecnológicos foram utilizados para que as informações apresentadas durante as aulas pudessem ser repassadas de forma concisa e afetiva para os alunos híbridos e remotos. Os profissionais da educação optaram em aderir as plataformas digitais: Google forms, Class room, meet, zoom, celulares, aplicativos de sistemas educacionais através de uma internet de boa qualidade liberada para todas as instituições de ensino, quadros digitais e Datashow. As plataformas digitais foram utilizadas para as reuniões pedagógicas entre direção, coordenação e professores; aulas virtuais e atividades remotas para os alunos, onde os conteúdos curriculares fossem transmitidos de forma clara e objetiva, proporcionando aos discentes a autonomia para a construção de sua aprendizagem.

A tecnologia mais utilizada por todos os professores foi o celular, por ser de mais simples acesso e da facilidade para criar grupos



trabalhos, neste caso, pelo WhatsApp. A coordenação da escola criou grupos por disciplina, relacionado ao ano letivo, por exemplo, Matemática 8º Ano M ou Língua Portuguesa 6º Ano T (M – turno da manhã; T – turno da tarde; N – turno da noite) onde era postado as atividades e avisos, além das atividades anexadas nas plataformas do google. Para acessar os conteúdos disponibilizados por todas as disciplinas, os alunos entravam com seu CPF e senha, e para aqueles alunos que não possuíam acesso à internet, todo o material era reproduzido na escola e ele entregue para acompanhar as atividades em suas residências.

5. CONCLUSÃO

Podemos finalizar dizendo que a implementação dos recursos tecnológicos, pela Secretaria Estadual de Educação (SEDU), no município de Alegre – ES, para suprir as necessidades do ensino híbrido e remoto na Escola Aristeu Aguiar, por meio de aplicativos e plataformas digitais, foram muito bem

sucedidas e mantendo o ensino de qualidade. A tecnologia mais utilizada pelos professores foi o Google Sala de Aula (Classroom) e o WhatsApp por serem de fácil acesso e manipulação no gerenciamento de atividades e criação de aulas interativas.

Outro fato que queremos ressaltar é que o uso da tecnologia durante as aulas, nesse momento de pandemia, não diminuiu o ritmo do aprendizado e nos tornou, professores e alunos, um ser humano mais capaz e de saber nos transformar e recriar diante dos novos desafios educacionais.

O que antes era visto sobre educação online como um ensino que não se efetivava e não abrangia uma educação de qualidade, atualmente sabemos que é possível sim uma educação sólida e significativa para todos com a mesma dedicação e comprometimento que as aulas presenciais.

6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes, Educação Lúdicas, Técnicas e Jogos Pedagógicos. São Paulo: Layola, 2003.
- BELLONI, Maria Luiza. O que é Mídia-Educação. São Paulo: Autores Associados. 2005.
- BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a Arte. São Paulo: Ática, 2006.
- DONDIS, D. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991
- DUARTE, Newton. Vygotsky e o aprender a aprender: crítica as apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vygotkiana. Campinas SP: Autores Associados, 2001.
- FERRAÇO, C. E. Currículos e Conhecimento em Rede. In: ALVES, N.; GARCIA, R. L. (Orgs.). O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.



- _____ [Org.]. Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2005.
- FREIRE, P. 1987. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- _____ 2001ª. Extensão ou Comunicação? 11ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- FREIRE, P.; SHOR, I.1993. Medo e Ousadia. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- FREITAS, Luiz Carlos. Uma Pós-Modernidade de Libertação. Reconstruindo as esperanças. São Paulo: Autores Associados, 2003.
- GALVÃO, IZABEL. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- GIL, Antônio Carlos, Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.
- GIMENO SACRISTÁN, J. Currículo e Diversidade Cultural. In: SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. (Orgs.). Territórios contestados. Petrópolis: Vozes, 1995.
- INHELDER, Barbel. Jean Piaget. Tradução de Octavio Mendes, Cajado. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 1998.
- KORCZAK, Janusz; Dallari, Dalmo de Abreu. O direito da criança ao respeito. São Paulo: Summus Editorial, 1986.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de LIMA, Lauro de Oliveira. Piaget para principiantes. São Paulo: Summus, 1980.
- MARANHÃO, Diva. Ensinar brincando: a aprendizagem pode ser uma grande brincadeira. Rio de Janeiro: Wak, 2007.
- METZ, Pamela K. O Tao da Aprendizagem, 1996.
- MOLCHO, Samy. A linguagem Corporal da criança: entenda o que ela quer dizer com gestos as atitudes e os sinais. São Paulo: Gente, 2007.
- MONTIGNEAUX, Nicolas. Público-Alvo: criança: a força dos personagens para falar com o consumidor infantil. Rio de Janeiro: Negócio, 2003.
- MOTOYA, Adrian Oscar Dongo. Piaget: imagem mental e construção do conhecimento. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.
- PACHECO, Elza dias. Televisão, Criança, Imaginário e Educação. Campinas SP: Papyrus, 1998.
- PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vigotsky: a relevância social. São Paulo: Sumus 2001.
- REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Rio de Janeiro: Vozes. 1995.



7. NOTA BIOGRÁFICA

Camilla Viana de Souza Gonçalves

Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Columbia del Paraguay. Pós-Graduada em Gestão Educacional; Alfabetização e Letramento; Artes Visuais; Educação Especial e Libras; Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade de Educação de Serra e PROEJA pelo Instituto Federal do Espírito Santo; LIBRAS Básico e Intermediário pelo CAPS, Vitória-ES. Graduada em Normal Superior pela Universidade do Tocantins; Artes Visuais e Pedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos; Letras Libras pela Universidade Estácio de Sá. Participou da Mostra Internacional de Pôsteres- Área - Educação com os trabalhos: Evasão escolar na educação de jovens e adultos: uma escola da rede de ensino médio do município de Alegre do estado do Espírito Santo e Os desafios que as novas tecnologias nos impõem na prática educacional. Atualmente atua como professora de Arte e Libras da Rede Estadual de Educação de Alegre-ES - *Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/1504576583000891>.*

Pedro Carlos Pereira

Pós Doutorado em Educação pela Universidade IberoAmericana, Assunção-PY. Doutor em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre em Educação Matemática pela Universidade Santa Úrsula e graduado em Licenciatura em Matemática pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Fundação Educacional Rosemar Pimentel (atual Centro Universitário Geraldo de Biasi). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; professor do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT); professor convidado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da Universidad Columbia del Paraguay, em Assunção-PY; membro do grupo de pesquisa em História da Educação Matemática - GHEMAT; membro do Grupo de Trabalho 2 (GT2) da Sociedade Brasileira de Educação matemática (SBEM); membro do Grupo Colaborativo Semipresencial em Ensino-Aprendizagem de Matemática (GCESAM-UFF/Volta Redonda-RJ); Professor Multiplicador do setor de Matemática - Projeto Fundão/UFRJ. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, tecnologia educacional, educação de jovens e adultos, educação de necessidades especiais, educação matemática, história da educação matemática, história da matemática, ensino de matemática - *Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2097222516450760>.*



ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA

